




TÉCNICA

Por Flávio Freitas



como entrar no **ENROSCO**



Um dos maiores desafios para os pescadores que usam iscas artificiais é “arrancar” os predadores de estruturas como galhadas, moitas de camalotes, espinheiros, capim, entre outros obstáculos que aparecem quando o nível das águas está alto. A estratégia mais utilizada nessas situações é lançar uma isca de superfície sem garatêia, e em seguida, oferecer um modelo de 1/2 água, mas isso nem sempre funciona.

É aí que entra em ação as iscas com dispositivo anti-enrosco que já vem de fábrica preparadas para serem usadas nessas situações, ou modelos modificados. O problema é que existe grande diversidade, e mais do que ter várias na caixa de pesca, é preciso saber qual e como usar cada uma de acordo com as situações que se apresentam.

As mais populares com anti-enrosco são as tradicionais e eficazes colheres, mas também existem outras, como ratos, sapos de borracha, iscas com anzóis simples, jigs e os plugues modificados

Vamos conhecê-las melhor.

COLHERES

Como dissemos acima, esta é uma das mais populares e eficientes iscas que já foram desenvolvidas para este tipo de situação. São vários modelos nacionais e importados à disposição do pescador, a maioria de boa qualidade e bem acabada. São indicadas para todo tipo de estruturas, enroscam pouco, e seu índice de captura é bem alto. No entanto têm uma desvantagem em relação às outras que vamos citar: a ausência do rat’lin.

Trabalho: podem ser trabalhadas em profundidade variadas, basta alternar a velocidade de recolhimento para que venham mais abaixo ou acima. Alguns modelos, como os da Eagle, proporcionam excelente resultado na superfície, pois quando o peixe ataca e erra o bote, basta cessar o recolhimento para que ela afunde em ziguezague, um movimento sedutor para a maioria dos predadores.

Dica: para torná-las mais atrativas acrescente uma cauda de silicone no anzol.



RATOS E SAPOS

Muito populares entre os pescadores de Bass e Traíras, sobretudo porque alguns modelos possuem rat'lins que provocam inesquecíveis ataques na superfície. Entre os modelos existentes, o maior destaque é o Zara Mouse da Heddon, feita de ABS, que é muito eficaz para provocar explosões na superfície. E há também outras marcas, como a americana XPS (que faz um modelo em silicone); a Frog, modelo nacional feita de borracha, o Floating Mouse, e as de silhueta mista de rato e sapo com Popper, como a Scum Frog Popper que é extremamente barulhenta.

São recomendadas quando há vegetação densa e poucos espaços abertos para serem explorados.



O modelo Zara Mouse, apesar do baixo índice de capturas, se destaca em meio a paliteiros fechados por ter anzol único voltado para cima. Já as feitas de silicone são bem eficientes e enroscam pouco, pois a maioria possui dois anzóis voltados pra cima com as pontas escondidas no corpo.

Trabalho: arremessar sobre a vegetação e recolher até cair no espaço aberto.

JIGS

Existem pouquíssimos modelos indicados para essas situações, e uma das exceções é o modelo da nacional Lori, cujo dispositivo anti-enrosco é feito com arame e fica preso na cabeça da isca. Tem ótimo trabalho e satisfatório índice de captura em meio às estruturas, mas o arame impede melhores resultados nas fisgadas.

Trabalho: lançar em meio à vegetação e deixar afundar até o ponto desejado. Em seguida recolher com toques curtos de vara, cuja ponta deverá estar voltada para cima para que suba e desça em intervalos pequenos e cadenciados.



ISCAS MODIFICADAS

Com simples modificações, certas iscas podem ser adaptadas para dar bons resultados em situações adversas. Porém, as é necessário criatividade e, às vezes, persistência, para encontrar soluções que façam a diferença.

Uma mudança muito comum é a substituição



a Z90 da Deconto, faz o mesmo trabalho das "João Pepino", mas por ser menor favorece as fisgadas e pode ser usada na maioria das situações

das garatéias por anzóis simples, especialmente nos modelos conhecidos popularmente como "João Pepino". Mas, como são iscas relativamente grandes e só é possível colocar um anzol atrás, elas se mostram ineficientes no que diz respeito às fisgadas, ou seja: fica difícil para o peixe "achar" o anzol. No entanto esta mudança



Na Firestick podem ser colocadas duas garatéias de dois anzóis, dispostos de maneira que ao passar pela estrutura se recolham e se encaixem no corpo da isca

se mostra eficiente com outros modelos, como é o caso dos citados abaixo:

A Z90 da Deconto faz o mesmo trabalho das “João Pepino”, mas por ser menor favorece as fisgadas e pode ser usada na maioria das situações;

Na Firestick podem ser colocadas duas gara-



os modelos Popper, cujas garatéias podem ser substituídas por anzóis únicos, com ou sem anti-enrosco. Com anzóis simples as fisgadas são mais freqüentes, mas a chance de enroscar aumenta

téias de dois anzóis, dispostos de maneira que ao passar pela estrutura se recolham e se encaixem no corpo da isca. Além de enroscar bem menos com esse tipo de anzol, o melhor é que, mesmo com a modificação ela continua com a mesma eficiência das originais.

E por fim, os modelos Popper, cujas garatéias podem ser substituídas por anzóis únicos, com ou sem anti-enrosco. Com anzóis simples as fisgadas são mais freqüentes, mas a chance de enroscar aumenta. Já com o dispositivo anti-enrosco as fisgadas ficam prejudicadas, porém é quase impossível que se prendam nas estruturas. Os Poppers podem ser usados em qualquer situação de pesca, mas fazem a diferença em pontos com vegetação alagada, como capim e espinheiros.

Outra modificação necessária é a adição de uma argola a mais na traseira para que o anzol seja montado com a ponta voltada para cima. Nas iscas com pitão de rosca não há necessidade de colocar outra argola, já que é possível girá-lo para cima.

Trabalho: arremesse e mescle fortes toques de ponta de vara com pausas.

SPINERBAIT

Muito popular entre os pescadores de Bass e Traíra, estas iscas, apesar da reconhecida eficiência, são pouco difundida na pesca de outras espécies, um fato sem explicação, visto que também se mostram eficazes com outros predadores que se escondem em meio à vegetação.

Trabalho: arremessar, e com a ponta da vara para cima, iniciar o recolhimento, que feito bem lento rende bons resultados. O fato da ponta da vara estar voltado para cima dificulta na hora da fisgada.



BUZZBAIT

Derivação do Spinnerbait, ao invés das laminas possui uma espécie de hélice que lhe dá um movimento bem atrativo e ruidoso quando trabalhada na superfície, e como enrosca pouco, trata-se de outra excelente opção em regiões alagadas.

Trabalho: arremessar e iniciar imediatamente o recolhimento em media ou rápida velocidade. A posição da vara durante o recolhimento deve ser idêntica a usada com o Spinnerbait.

Para finalizar, gostaríamos de salientar que as dicas acima são frutos de experiência própria e, portanto, não devem ser encaradas como regras. Ao mesmo tempo, esperamos que elas ajudem a superar as adversidades e os imprevistos impostos pela natureza.